

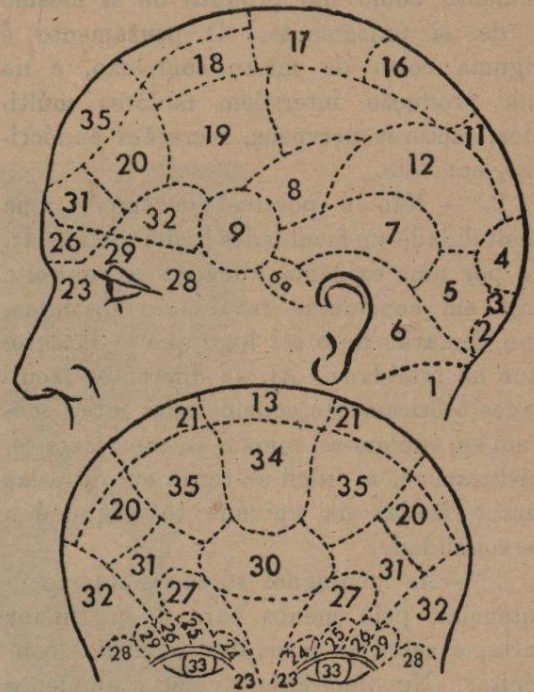
vagamente fisiológico. Conta-se que um dia, estando no seu consultório, recebeu a visita duma cliente viúva de poucos meses e a quem Franz Gall não era indiferente como homem. No decurso da consulta a cliente teve um pequeno delíquio, e ao ampará-la Gall colocou-lhe a mão na parte posterior da cabeça. Sentiu essa região muito quente—o que tinha para êle o significado duma intensa actividade fisiológica—e concluiu por localizar naquela zona o centro do amor, a *bossa do amor*.

Por êstes e outros processos, o autor da frenologia chegou a definir 26 zonas, a que correspondiam outras tantas faculdades distintas; o seu continuador Spurzheim localizou 36, representados na figura que acompanha êste artigo e cuja legenda é suficientemente elucidativa.

Spurtzheim considerava dois grupos de faculdades: afectivas e intelectuais. Nas afectivas considerava sentimentos e inclinações; nas intelectuais, perceptivas e reflectivas. Todas estas faculdades teriam a sua localização como se vê na gravura; esta só não mostra a localização do princípio da vitalidade, que ficaria na base do crâneo.

A frenologia, como se disse, teve um êxito retumbante, talvez mais no domínio público que nos círculos científicos. Êste sucesso durou desde 1796, ano em que Gall iniciou as suas conferências de Viena, até 1802, data em que essas conferências foram proibidas pelo governo como perigosas para a religião. Esta proibição foi acompanhada de considerações de ordem científica emanadas de várias entidades, agora uma, logo outra, e a decadência da frenologia começou realmente aí. A tentativa de introdução do método frenológico em Inglaterra, feita pelo próprio Gall, foi um autêntico desastre. A frenologia já tinha sido banida dos meios científicos, e para todo o sempre. Contudo o público continuou a crer vagamente nas bossas, e ainda hoje se encontra quem olhe atenta-

mente o crâneo do companheiro e procure controlar os dados da sua observação. E, isto, em parte, o que nos leva a escrever estas páginas.



Os campos de Gall e Spurzheim

1—Instinto da reprodução. 2—Amor da progeneritura. 3—Poder de concentração. 4—Amizade. 5—Combatividade. 6—Destrutividade. 6a—Instinto da alimentação. 7—Manha, finura. 8—Sentimento da propriedade. 9—Sentido da mecânica (construtividade). 10—Orgulho. 11—Vaidade. 12—Circunspecção. 13—Benevolência, bondade. 14—Veneração, religiosidade. 15—Conscienciosidade. 16—Firmeza, teimosia. 17—Esperança. 18—Desejo de saber. 19—Idealismo, poesia. 20—Ironia, espírito crítico. 21—Imitação. 22—Individualismo. 23—Memória das pessoas. 24—Espírito de classificação. 25—Sentido de peso. 26—Côr. 27—Local. 28—Número. 29—Ordem. 30—Memória das coisas, 31—Noção do tempo. 32—Sentido da relação dos tons. 33—Linguagem. 34—Sagacidade comparativa. 35—Espírito metafísico.

Vejamos onde está o erro de Gall, ou melhor, os erros, criticando sumariamente os princípios anteriormente citados:

1.º—Que o cérebro é o órgão do pensamento não há dúvida; todos os fisiolo-